



ENTRE OS EXTREMOS

Bom dia. Não sei por que razão resolvi escrever um diário, pois é extremamente raro algo emocionante acontecer em minha vida. Não sou o tipo de sentimento que as pessoas param para admirar, sobre o qual buscam refletir e querem questionar. Estou presente em todos os seres humanos, porém eles preferem sentir algo mais como o amor, felicidade, paixão ou até mesmo melancolia.

Não sou branca ou preta, quente ou fria, feliz ou triste, brilhante ou opaca. Sou apenas... Neutra. Geralmente prefiro viver em locais grandes e abertos. No campo, de preferência. E gosto de fazer companhia às pessoas. Elas também parecem gostar de mim, mesmo não sabendo como me chamo. Gosto de ir para grandes cidades também, onde prefiro sentar em praças e observar o tempo passar, as folhas caírem e pessoas conversando.

E é esse o meu problema, diário. Sou um sentimento tão oculto, tão discreto... Praticamente ninguém presta atenção em mim, pois a maioria prefere meus irmãos, que são mais extremos. Para que sentir o amor, o ódio, a felicidade ou a tristeza se o ser humano pode sentir algo mais especial? Se o ser humano pode ME sentir? Sei que parece arrogância, mas gostaria de ser mais valorizada; e, mesmo desabafando aqui com você, diário, eu, a neutralidade, o sentimento resultante entre a alegria, tristeza e serenidade, escrevo apenas para demonstrar que também tenho um coração.

Afinal, depois de um desabafo, eu não sinto mais nada. Tudo está cinza, tudo está na temperatura ambiente, tudo está neutralizado. Perfeito e neutralizado.

Caroline Dal'Maso Bogo
3º do Médio / Balneário
2011